

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Boletim de Vírus Respiratórios Nº 09/2024 – Divulgação em 03 de dezembro de 2024.****Assunto: Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave. Paraíba, 2024.****DEFINIÇÃO DE CASO****Síndrome Gripal**

Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse, ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

**Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (SRAG-hospitalizado)**Indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O<sub>2</sub> <95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.**SÍNDROME GRIPAL**

O objetivo principal da vigilância sentinela da síndrome gripal é identificar os vírus respiratórios circulantes no território. Para isso, o Ministério da Saúde estabelece como rotina a **coleta de 20 amostras semanais por unidade sentinela para a síndrome gripal**.

Na Paraíba, existem 06 unidades sentinelas, distribuídas nas 3 macrorregiões, para a síndrome gripal, cadastradas no Sivep Gripe. Nesta última semana foi implantada a unidade no Complexo Hospitalar Dep. Janduhy Carneiro, no município de Patos.

As demais estão situadas nos municípios de João Pessoa: a Unidade de Pronto Atendimento Oceania, a Unidade de Pronto Atendimento de Cruz das Armas e o Hospital Municipal Valentina. Em Campina Grande: Unidade de Pronto Atendimento 24 horas Dr. Maia e em Monteiro: Hospital Regional Santa Filomena.

**Tabela 01** – Quantidade de amostras coletadas para Síndrome Gripal, por Unidade Sentinela, até a semana epidemiológica 48. Paraíba, 2024.

Unidade Sentinela	Município	SG com Coleta Até SE 48_2024	
		N	%
HOSPITAL MUNICIPAL VALENTINA	João Pessoa	761	15,27
HOSPITAL REGIONAL SANTA FILOMENA	Monteiro	943	18,92
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO OCEANIA	João Pessoa	1844	37,01
UPA CRUZ DAS ARMAS	João Pessoa	943	18,92
UPA 24 HORAS DR MAIA	Campina Grande	492	9,87
<b>Total</b>		<b>4983</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Em 2024, observa-se que até a semana epidemiológica 48, das 20 coletas por semana preconizadas por unidade sentinela, que resulta num total de 4.800 amostras e 960 amostras por unidade.

Foram coletadas 4.983 amostras, superando 3,81% do total preconizado.

**Tabela 02** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para a síndrome gripal. Paraíba, 2023 e 2024 até a SE 48.

Vírus Respiratórios	2023		2024		Variação %
	N	%	N	%	
Adenovírus	23	3,77	64	3,87	178,26
Bocavírus	2	0,33	24	1,45	1100,00
Influenza A	71	11,64	482	29,16	578,87
Influenza B	113	18,52	6	0,36	-94,69
Metapneumovírus	10	1,64	35	2,12	250,00
Outros vírus	7	1,15	123	7,44	1657,14
Parainfluenza 1	9	1,48	8	0,48	-11,11
Parainfluenza 2	2	0,33	3	0,18	50,00
Parainfluenza 3	24	3,93	108	6,53	350,00
Rinovírus	154	25,25	457	27,65	196,75
SARS-Cov-2	137	22,46	171	10,34	24,82
VRS	58	9,51	172	10,41	196,55
<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>100,00</b>	<b>1653</b>	<b>100,00</b>	<b>170,98</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

**Tabela 03** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 48.

(continua)

Faixa etária	Total de vírus identificados		Adenovírus		Bocavírus		Influenza A		Influenza B		Parainfluenza 1		Parainfluenza 2	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	169	10,22	16	25,00	10	41,67	14	2,90	0	0,00	2	25,00	0	0,00
1 a 4	246	14,88	31	48,44	11	45,83	48	9,96	1	16,67	2	25,00	0	0,00
05 a 09	72	4,36	9	14,06	2	8,33	25	5,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10 a 14	39	2,36	0	0,00	0	0,00	24	4,98	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15 a 19	94	5,69	2	3,13	1	4,17	33	6,85	0	0,00	0	0,00	1	33,33
20 a 29	278	16,82	5	7,81	0	0,00	73	15,15	1	16,67	1	12,50	0	0,00
30 a 39	205	12,40	0	0,00	0	0,00	72	14,94	1	16,67	0	0,00	0	0,00
40 a 49	192	11,62	0	0,00	0	0,00	63	13,07	2	33,33	1	12,50	0	0,00
50 a 59	134	8,11	0	0,00	0	0,00	46	9,54	1	16,67	2	25,00	0	0,00
60 a 69	96	5,81	1	1,56	0	0,00	41	8,51	0	0,00	0	0,00	1	33,33
70 a 79	52	3,15	0	0,00	0	0,00	16	3,32	0	0,00	0	0,00	0	0,00
80+	76	4,60	0	0,00	0	0,00	27	5,60	0	0,00	0	0,00	1	33,33
<b>Total</b>	<b>1653</b>	<b>100</b>	<b>64</b>	<b>100,00</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>482</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100,00</b>	<b>3</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

**Tabela 03** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 48.

(continuação)

Faixa etária	Parainfluenza 3		Rinovírus		Sars-CoV-2		VRS		Metapneumovírus		Outros vírus	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	11	10	50	10,94	6	3,51	49	28,49	6	17,14	5	4,07
1 a 4	15	14	70	15,32	5	2,92	45	26,16	5	14,29	13	10,57
05 a 09	2	2	26	5,69	2	1,17	4	2,33	2	5,71	0	0,00
10 a 14	1	1	9	1,97	0	0,00	3	1,74	0	0,00	2	1,63
15 a 19	8	7	34	7,44	4	2,34	1	0,58	0	0,00	10	8,13
20 a 29	14	13	111	24,29	28	16,37	12	6,98	7	20,00	26	21,14
30 a 39	19	18	55	12,04	29	16,96	8	4,65	3	8,57	18	14,63
40 a 49	16	15	39	8,53	33	19,30	14	8,14	4	11,43	20	16,26
50 a 59	5	5	24	5,25	26	15,20	14	8,14	4	11,43	12	9,76
60 a 69	7	6	9	1,97	15	8,77	10	5,81	0	0,00	12	9,76
70 a 79	3	3	11	2,41	8	4,68	8	4,65	3	8,57	3	2,44
80+	7	6	19	4,16	15	8,77	4	2,33	1	2,86	2	1,63
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>	<b>457</b>	<b>100,00</b>	<b>171</b>	<b>100,00</b>	<b>172</b>	<b>100,00</b>	<b>35</b>	<b>100,00</b>	<b>123</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se, em síndrome gripal, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2024, com variação de mais de 100% quando comparado ao ano anterior. Nota-se que todos os vírus tiveram aumento de variação, exceto Influenza B e Parainfluenza 1. Com atenção para Outros vírus com 1.657,14% e Bocavírus com variação de 1.100%.

Acerca da distribuição dos vírus respiratórios, por faixa etária, identificados nas Unidades Sentinelas no ano de 2024 até a semana epidemiológica 48, percebe-se 25,09% (n=415) na faixa etária menor de 5 anos, seguido de 16,87% (n=279) na faixa etária de 20 a 29 anos e 12,39% (n=205) na faixa etária de 30 a 39 anos (Tabela 03).

De acordo com o Gráfico 01, até a semana epidemiológica 48/2024, observa-se nas últimas semanas a predominância de Rinovírus, Parainfluenza 3 e Adenovírus.

Observa-se a maior detecção de vírus na semana epidemiológica 20, referente ao período de 12 a 18 de maio. E um leve aumento de positividade nas últimas semanas epidemiológicas.

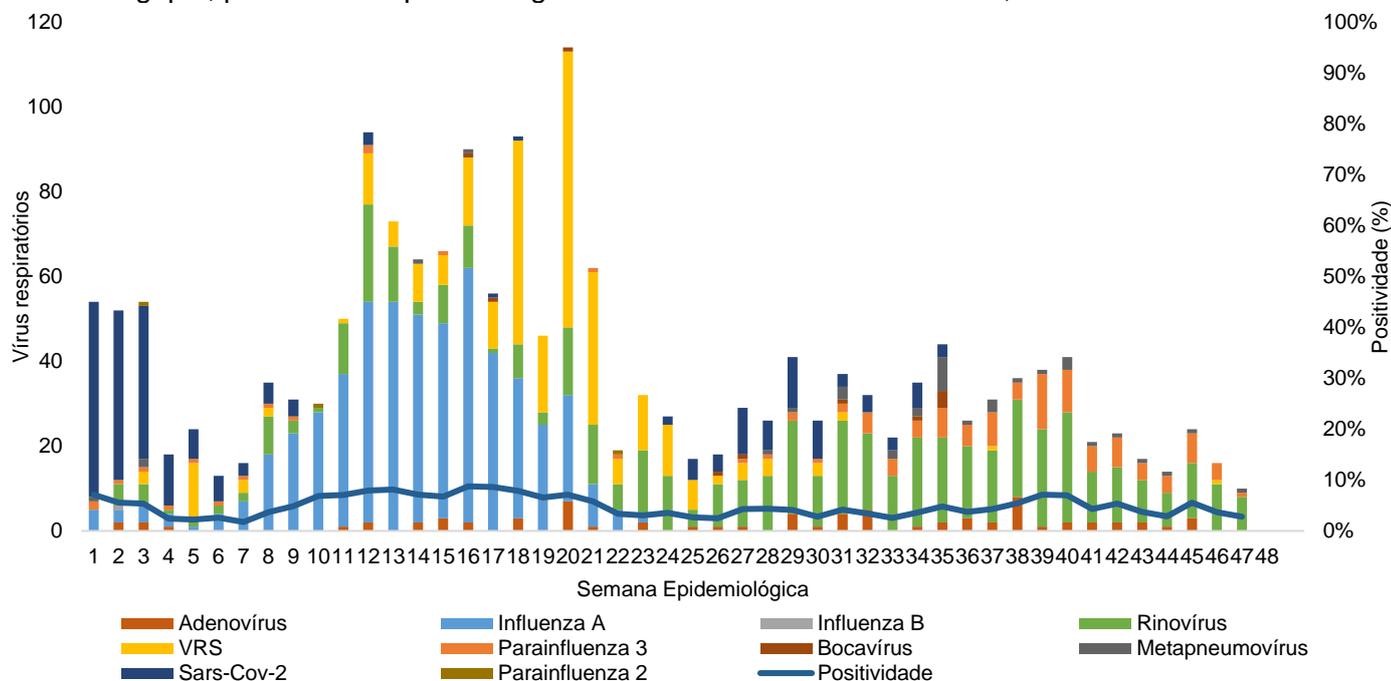
## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Gráfico 01-** Distribuição dos vírus respiratórios por RT-PCR identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2024 até a SE 48.

Fonte: Sivep Gripe e, 2024. Dados sujeitos a alterações.

**SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE**

Um dos objetivos do monitoramento dos casos hospitalizados com SRAG é identificar e acompanhar a demanda de casos e da letalidade recomendando assim as medidas necessárias para cada cenário.

Na Paraíba, o registro dos casos suspeitos de SRAG é realizado de modo descentralizado por meio dos estabelecimentos de saúde que atendem os pacientes com essa demanda.

**Foram registradas 4.151 notificações para SRAG**, destas 99,59% (n=4.134) são residentes da Paraíba (219 são transferências).

Acerca da classificação final, demonstra-se em 2024, até a SE 48, 57,52% (n=2.252) dos casos encerrados como SRAG não especificado, seguido de 26,44% (n=1.035) de SRAG por outros vírus respiratórios, SRAG por Influenza com 6,72% (n=263), SRAG por Covid-19 com 6,31% (n=247), SRAG por outro agente etiológico com 0,49% (n=19) (Gráfico 02).

Observa-se que 2,53% estão com evolução em aberto, reforçando a necessidade de encerrar os casos em tempo oportuno e realizar coleta de amostras para reduzir o quantitativo de SRAG não especificado.

É possível observar que há identificação de casos de Covid-19 desde a SE 26 até a SE47.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

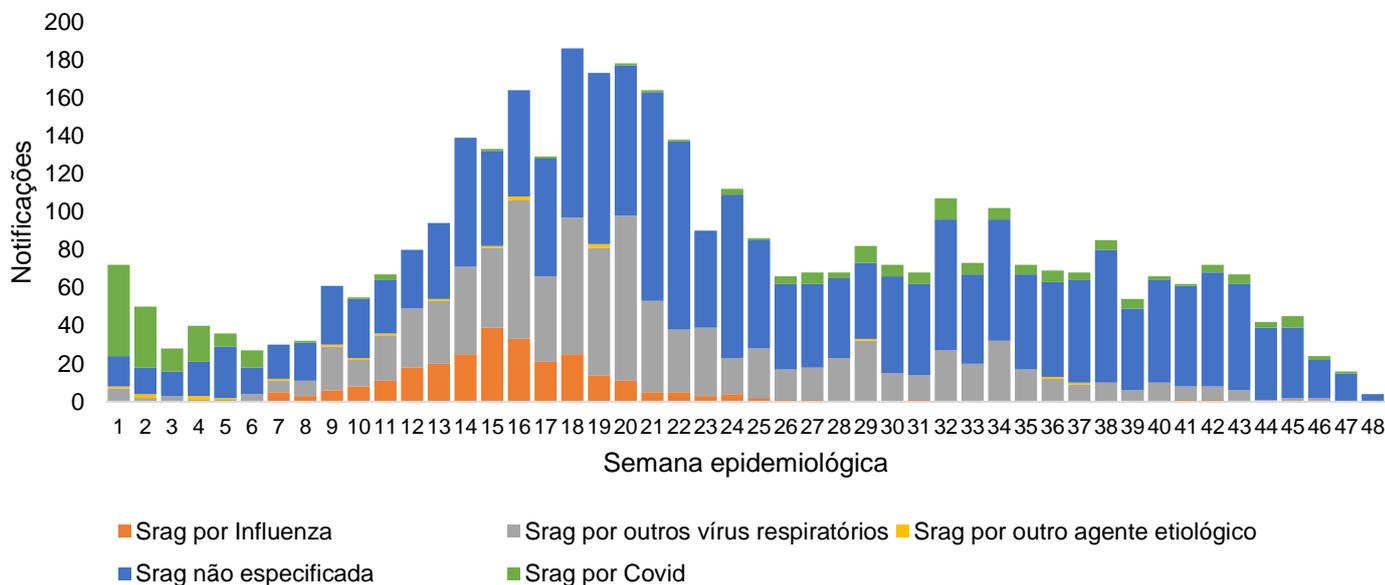
**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

**Gráfico 02-** Classificação final dos registros de SRAG. Paraíba, 2024 até a SE 48.



Fonte: Sivep Gripe e GAL, 2024. Dados sujeitos a alterações

Observa-se, em síndrome respiratória aguda grave, um aumento de 19,18% de casos com a identificação do vírus respiratórios no ano de 2024 por RT-PCR quando comparado mesmo período do ano anterior (Tabela 04).

**Tabela 04** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG. Paraíba, 2024 até a SE 48.

Vírus respiratórios*	2023		2024		Variação
	N	%	N	%	
Adenovírus	24	1,72	76	4,56	216,67
Bocavírus	2	0,14	33	1,98	1550,00
Influenza A	88	6,30	261	15,68	196,59
Influenza B	190	13,60	2	0,12	-98,95
Metapneumovírus	22	1,57	31	1,86	40,91
Outros vírus	24	1,72	83	4,98	245,83
Parainfluenza 1	3	0,21	8	0,48	166,67
Parainfluenza 2	0	0,00	4	0,24	-
Parainfluenza 3	8	0,57	49	2,94	512,50
Rinovírus	229	16,39	413	24,80	80,35
SARS-Cov-2	216	15,46	190	11,41	-12,04
VRS	591	42,30	515	30,93	-12,86
<b>Total</b>	<b>1397</b>	<b>100,00</b>	<b>1665</b>	<b>100,00</b>	<b>19,18</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

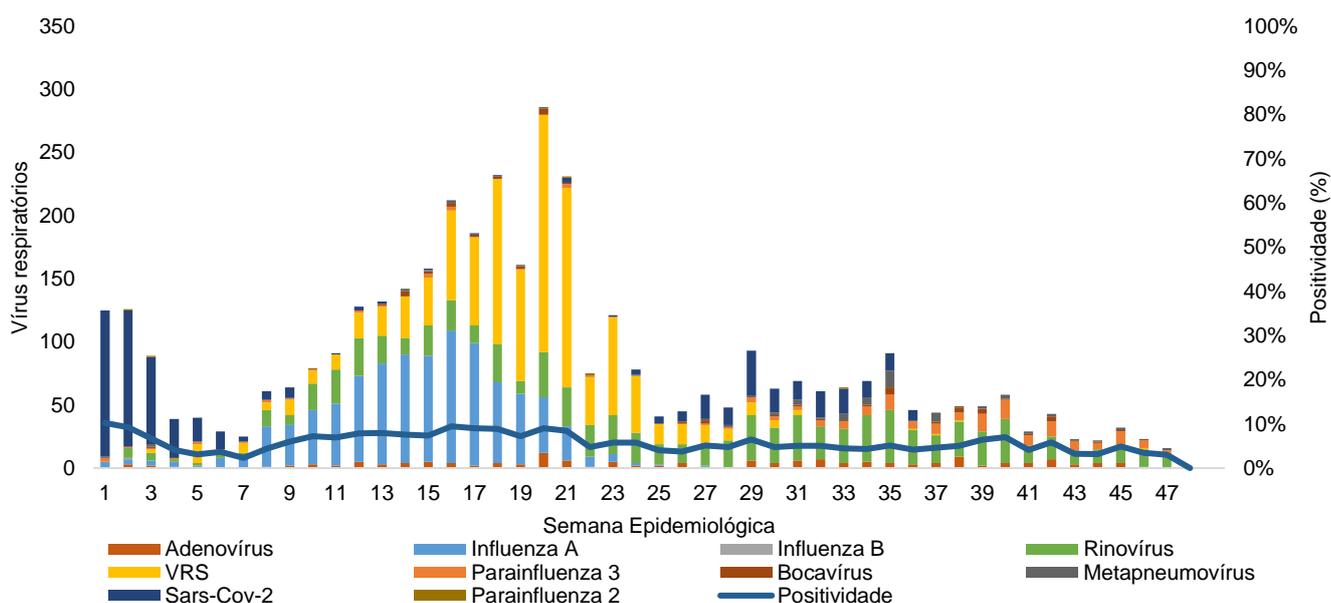
Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Conforme o gráfico 03, observa-se nas primeiras SE do ano a maior quantidade de detecção de vírus respiratórios de Sars-CoV-2. Nas últimas semanas epidemiológicas há predominâncias de Rinovírus e Sars-Cov-2.

**Gráfico 03-** Distribuição dos vírus respiratórios por RT-PCR identificados por SRAG, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2024 até a SE 48.



De acordo com o Gráfico 04 observa-se a detecção do vírus observa-se a maior detecção de vírus na semana epidemiológica 20, referente ao período de 12 a 18 de maio. Para SRAG, nas últimas semanas epidemiológicas há uma maior detecção de Rinovírus e Parainfluenza 3. Na SE 47/2024 a positividade é de 3%.

Identificou-se 1.665 vírus por RT-PCR para os casos de SRAG, ressalta-se que dentre essas identificações existem 160 casos de co-deteções. Para o vírus SARS-Cov-2 houve predominância na faixa etária acima dos 60 anos com 57,89% (n=110), sendo importante observar a faixa etária menor de 1 ano com 13,68% (n=26). Para o Rinovírus a predominância segue até 4 anos de idade com 64,65% (n=267). Para Parainfluenza 3 também há predominância na faixa etária até 4 anos de idade com 57,14% (n=28). Para VSR a predominância foi menor de 1 ano com 71,84% (n=370).



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Tabela 05** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 48.

(continua)

Faixa	Total de vírus identificada dos		Adenovírus		Bocavírus		Influenza A		Metapneumovírus		Outros vírus	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	641	38,54	20	26,32	12	36,36	28	10,73	14	45,16	21	25,30
1 a 4	388	23,33	44	57,89	18	54,55	54	20,69	14	45,16	19	22,89
05 a 09	135	8,12	6	7,89	1	3,03	31	11,88	0	0,00	4	4,82
10 a 14	39	2,35	2	2,63	0	0,00	9	3,45	0	0,00	1	1,20
15 a 19	17	1,02	0	0,00	0	0,00	5	1,92	0	0,00	2	2,41
20 a 29	23	1,38	0	0,00	0	0,00	8	3,07	1	3,23	2	2,41
30 a 39	30	1,80	0	0,00	0	0,00	10	3,83	1	3,23	3	3,61
40 a 49	46	2,77	0	0,00	0	0,00	14	5,36	0	0,00	3	3,61
50 a 59	40	2,41	1	1,32	1	3,03	12	4,60	0	0,00	6	7,23
60 a 69	75	4,51	0	0,00	1	3,03	24	9,20	0	0,00	7	8,43
70 a 79	89	5,35	2	2,63	0	0,00	25	9,58	0	0,00	7	8,43
80+	140	8,42	1	1,32	0	0,00	41	15,71	1	3,23	8	9,64
<b>Total</b>	<b>1663</b>	<b>100,00</b>	<b>76</b>	<b>100,00</b>	<b>33</b>	<b>100,00</b>	<b>261</b>	<b>100,00</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>	<b>83</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

**Tabela 05** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2024 até a SE 36.

(continuação)

Faixa	Parainfluenza 1		Parainfluenza 2		Parainfluenza 3		Rinovírus		SARS-CoV-2		Vírus Sincicial	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	2	25,00	3	75,00	22	44,90	123	29,78	26	13,68	370	71,84
1 a 4	5	62,50	0	0,00	6	12,24	144	34,87	7	3,68	77	14,95
05 a 09	1	12,50	0	0,00	2	4,08	72	17,43	2	1,05	16	3,11
10 a 14	0	0,00	1	25,00	0	0,00	20	4,84	2	1,05	4	0,78
15 a 19	0	0,00	0	0,00	1	2,04	3	0,73	3	1,58	3	0,58
20 a 29	0	0,00	0	0,00	1	2,04	7	1,69	3	1,58	1	0,19
30 a 39	0	0,00	0	0,00	1	2,04	3	0,73	11	5,79	1	0,19
40 a 49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	2,18	14	7,37	6	1,17
50 a 59	0	0,00	0	0,00	1	2,04	3	0,73	12	6,32	4	0,78
60 a 69	0	0,00	0	0,00	3	6,12	9	2,18	23	12,11	8	1,55
70 a 79	0	0,00	0	0,00	5	10,20	9	2,18	33	17,37	8	1,55
80+	0	0,00	0	0,00	7	14,29	11	2,66	54	28,42	17	3,30
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,00</b>	<b>4</b>	<b>100,00</b>	<b>49</b>	<b>100,00</b>	<b>413</b>	<b>100,00</b>	<b>190</b>	<b>100,00</b>	<b>515</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações. Influenza B – 02 casos (5 anos).

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

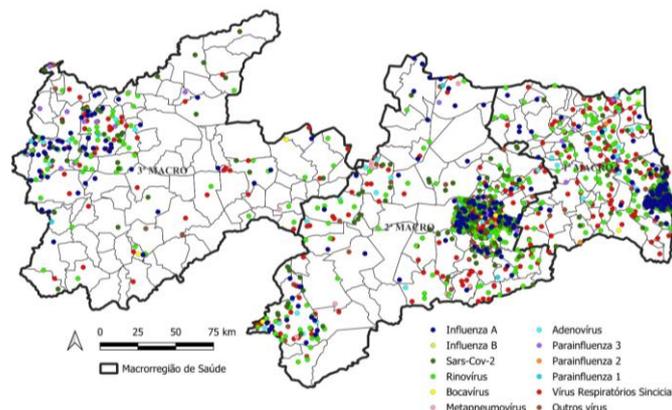
## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

**Mapa 01** – Casos de SRAG com vírus respiratórios identificado por RT-PCR, por município de residência, até a semana epidemiológica 48. Paraíba, 2024.

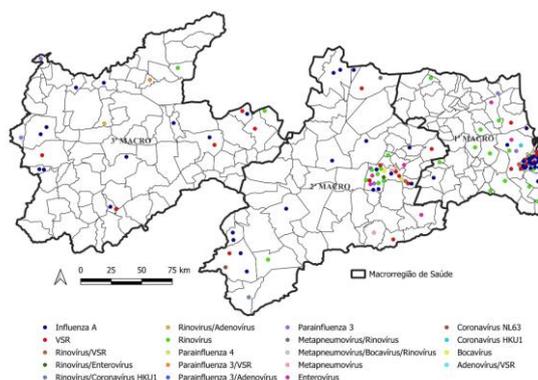


Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

Conforme Mapa 01, podemos observar uma concentração de vírus respiratórios na grande João Pessoa, Campina Grande, Sousa, Cajazeiras e Monteiro podendo estar interligado ao número de coletas realizadas, portanto reforça-se a importância da coleta para entendimento da circulação viral nos demais territórios paraibanos.

Dos 423 óbitos registrados por SRAG até a SE 48 de 2024, 78 óbitos foram por Covid-19, 50 óbitos por Influenza A, 25 óbitos por Rinovírus, 24 VRS, 07 Enterovírus, 06 Parainfluenza 3, 04 Metapneumovírus, 02 Coronavírus HKU1, 02 Coronavírus NL63, 02 Rinovírus + VSR, 01 Adenovírus + VSR, 01 Bocavírus, 01 Metapneumovírus + Bocavírus + Rinovírus, 01 Metapneumovírus + Rinovírus, 01 Parainfluenza 3 + Adenovírus, 01 Parainfluenza 3 + VSR, 01 Parainfluenza 4, 01 Rinovírus + Adenovírus, 01 Rinovírus + Coronavírus HKU1 e 01 Rinovírus + Enterovírus.

**Mapa 02** – Óbitos de SRAG com vírus respiratórios identificados por RT-PCR, por município de residência, até a semana epidemiológica 48. Paraíba, 2024.



Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

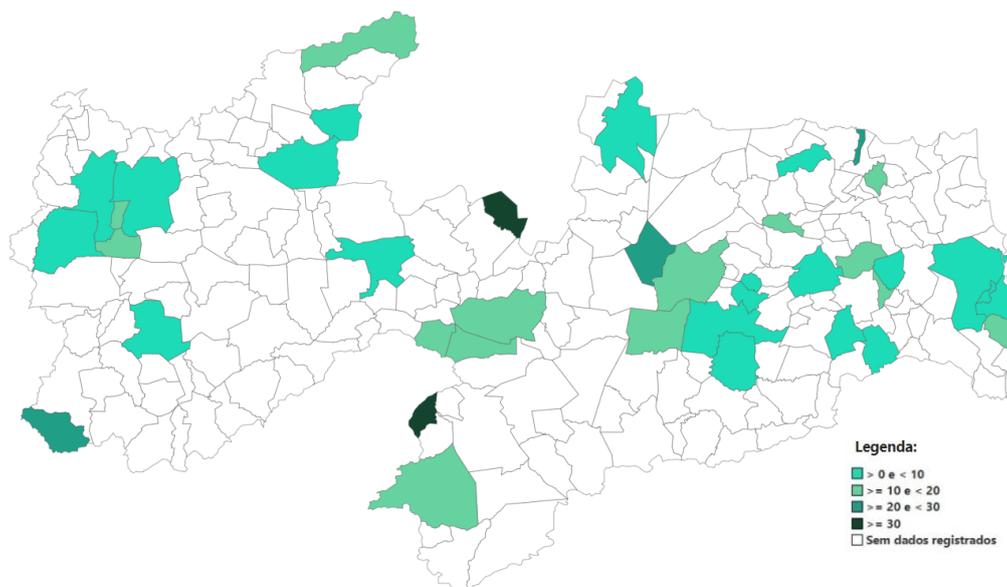
Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Acerca dos óbitos por Influenza A identificou-se 50 óbitos, 66,67% (n=40) acima de 60 anos, eram residentes de: João Pessoa (n=18), Campina Grande (n=05), Cajazeiras (n=02), Monte Horebe (n=02), Monteiro (n=02), Picuí (n=02), Prata (n=02), Alagoa Nova (n=01), Bayeux (n=01), Conde (01), Ingá (n=01), Lucena (01), Malta (n=01), Nova Floresta (n=01), Nova Olinda (n=01), Patos (n=01), Piancó (n=01), Pocinhos (n=01), Santa Cruz (n=01), Santa Rita (n=01), Serra Branca (n=01), Soledade (n=01), Várzea (n=01) e Vieiropolis (n=01).

Para rinovírus, residiam em: Alhandra (n=01), Camalaú (n=01), Campina Grande (n=06), Cuité de Mamanguape (n=01), João Pessoa (n=04), Juarez Távora (n=01), Juripiranga (n=01), Mamanguape (n=01), Mari (n=01), Montadas (n=01), Pedras de Fogo (n=01), Pitimbu (n=01), Riachão (n=01), Santa Rita (n=01), São Bento (n=01), São José do Sabugi (n=01) e Sapé (n=01), com idade entre 9 meses e 93 anos.

Para vírus sincicial respiratório (VSR) em: Alagoa Grande (n=01), Bayeux (n=01), Campina Grande (n=05), Cuité (n=01), João Pessoa (n=07), Monteiro (n=01), Nova Olinda (n=01), Patos (n=01), Rio Tinto (n=01), Santa Cecília (n=01), Santa Luzia (n=01), Santa Rita (n=01), São José de Piranhas (n=01) e Várzea (n=01), com idade entre 2 meses e 93 anos.

**Mapa 03** – Óbitos de Covid-19, por município de residência, até a semana epidemiológica 48. Paraíba, 2024.



Fonte: Sivep Gripe, 2024. Dados sujeitos a alterações.



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Para Covid-19, residiam em: João Pessoa (n=12), Campina Grande (n=10), Monteiro (n=05), Queimadas (n=04), Conde (n=03), Santa Rita (n=03), Arara (n=02), Bayeux (n=02), Cabedelo (n=02), Ouro Velho (n=02), Patos (n=02), Pocinhos (n=02), São José do Sabugi (n=02), Taperoá (n=02), Alagoa Grande (n=01), Belém do Brejo do Cruz (n=01), Boa Vista (n=01), Cajazeiras (n=01), Caldas Brandão (n=01), Desterro (n=01), Dona Inês (n=01), Itabaiana (n=01), Itaporanga (n=01), Lagoa de Dentro (n=01), Lagoa Seca (n=01), Livramento (n=01), Logradouro (n=01), Mari (n=01), Marizópolis (n=01), Mogeiro (n=01), Mulungu (n=01), Nazarezinho (n=01), Olivedos (n=01), Paulista (n=01), Picuí (n=01), Santa Inês (n=01), São João do Rio do Peixe (n=01), São Sebastião de Lagoa de Roça (n=01) e Sousa (n=01).

Segue-se 07 óbitos em investigação para vírus respiratórios, residiam em: Campina Grande (3 e 71 anos), Itabaiana (52 anos), João Pessoa (06 meses, 70 e 94 anos) e Santa Rita (88 anos).

## VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

A vacinação contra a Covid-19 teve um grande impacto na redução da morbimortalidade da doença, evitando milhares de óbitos e internações.

O objetivo principal da vacinação é reduzir casos graves e óbitos pela doença. Por isso, é fundamental alcançar elevadas e homogêneas coberturas vacinais para todos os grupos com indicação.

A vacina contra a Covid-19 está recomendada para crianças no Calendário Nacional de Vacinação desde 1º de janeiro de 2024 (Nota Técnica Nº 118/2023 – CGICI/DPNI/SVSA/MS).

### Crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias:

- Crianças não vacinadas ou que nunca receberam alguma dose da vacina Covid-19 deverão receber duas doses da vacina monovalente (XBB), da fabricante Moderna;
- Crianças com idade até 4 anos, 11 meses e 29 dias e com esquema vacinal completo das vacinas Covid-19 originais (três doses) deverão receber mais uma dose da vacina monovalente (XBB), da fabricante Moderna;
- Crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias imunocomprometidas que nunca se vacinaram deverão receber o esquema primário de três doses da vacina Covid-19 monovalente (XBB), da fabricante Moderna.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

## VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 PARA OS GRUPOS PRIORITÁRIOS

Os grupos prioritários são pessoas com 5 anos de idade ou mais e com maior vulnerabilidade ou condição que aumenta o risco para as formas graves da doença.

Pessoas com 60 anos ou mais, gestantes/puérperas ou imunocomprometidos, deverão receber **DUAS DOSES**, com intervalo mínimo de seis meses entre as doses, já os grupos de Pessoas vivendo em instituições de longa permanência e residência de idosos (ILPI e RI) e seus trabalhadores; Indígenas, povos e comunidades tradicionais ribeirinhas e quilombolas; Trabalhadores de saúde; Pessoas com deficiência permanente; População privada de liberdade e funcionários do sistema de privação de liberdade; Crianças, adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativa e Comorbidades tem indicação de dose anual.

### PESSOAS IMUNOCOMPROMETIDAS A PARTIR DE 5 ANOS DE IDADE

- Pessoas a partir de 5 anos de idade, adolescentes e adultos imunocomprometidos que nunca se vacinaram deverão receber o esquema primário de **TRÊS DOSES** de vacinas Covid-19 monovalente (XBB), da fabricante Moderna.

E para pessoas a partir de 5 anos de idade que não fazem parte dos grupos prioritários e nunca foram vacinados (nenhuma dose), deverão se vacinar com o esquema primário (uma dose da vacina Covid-19 monovalente XBB).

O Programa Nacional de Imunizações definiu uma meta de 90% de cobertura vacinal para crianças de até 1 ano de idade. Na Paraíba, a cobertura em crianças de 1 ano de idade com duas doses é de 36,30% e com três doses é de 15,20%.

A cobertura vacinal da população a partir de 5 anos de idade com duas doses é de 94,14%, com três doses é de 62,66% e com quatro doses é de 20,58%.

Reforçamos a importância de manter o esquema vacinal contra a Covid-19 em dia, especialmente para gestantes, idosos e pessoas com comorbidades, que são os grupos de maior vulnerabilidade a complicações da doença.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

## CUIDADOS GERAIS PARA PROTEÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

É importante sempre lembrar os cuidados que devemos ter para evitar a transmissão desses vírus;

- Manter distanciamento social de outras pessoas e **evitar aglomerações**.
- Manter ambientes bem ventilados, com janelas e portas abertas.
- Manter as mãos limpas através da lavagem das mãos ou uso de álcool em gel 70%.
- Realizar etiqueta respiratória (conjunto de medidas adotadas para evitar a disseminação dos vírus):
  - ✓ Ao tossir ou espirrar cubra o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos. Descarte adequadamente o lenço utilizado e após higienize as mãos.
  - ✓ Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos. Se tocar, sempre higienize as mãos como já indicado.
- Evitar abraços, beijos e apertos de mãos.
- Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e não compartilhar objetos pessoais (talheres, toalhas, pratos, copos e garrafinhas).
- Recomendamos utilizar máscara se estiver com sintomas gripais.
- Se o seu filho apresentar os sintomas mencionados, ele não deve ir à escola até a melhora dos sintomas.

Talita Tavares Alves de  
Gerente Executiva de Vigilância  
Mat. 173.656-6

Talita Tavares Alves de Almeida  
Gerente Executiva de Vigilância  
Mat. 173.656-6